

RESTAURAÇÃO DE MAIS DE UM SÉCULO DE ARTE – RETRATO VISCONDE DE JAGUARY

SANDRA CEDREZ MACEDO OLIVEIRA¹;
ANDRÉA LACERDA BACHETTINI²

¹Universidade Federal de Pelotas – sandracmo24@gmail.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo apresentar a pesquisa teórica-prática realizada através da restauração do “Retrato do Visconde de Jaguary”, Domingo de Castro Antikeira, pintura de cavalete, na técnica em óleo sobre tela, datada de 1887, de autoria de pintor Frederico Trebbi.

Esta obra entrou para ser restaurada como Trabalho de Conclusão de Curso dentro do projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pintura, coordenado pela professora Dra. Andréa Lacerda Bachettini.

A pintura apresenta as dimensões com moldura de 1,18m de largura X 1,44m de altura, pertence a Catedral Metropolitana São Francisco de Paula, e estava localizada na parede da torre norte, ao lado do túmulo onde repousam os restos mortais do Visconde de Jaguary.

Em primeiro momento foi realizada pesquisa sobre a trajetória histórica da obra, a importância do retratado Visconde de Jaguary para Pelotas e para a construção da Catedral e, também sobre o autor da pintura Frederico Trebbi.

Em segundo momento foram realizados os procedimentos técnico-científicos sobre a pintura, foi feita uma descrição detalhada da obra, sua iconografia, e estudo sobre o gênero da pintura, a análise técnica dos elementos constitutivos da pintura desde o suporte até a camada pictórica. Foram identificados os tipos de degradações e foi realizado o mapeamento dos danos para registro gráfico das patologias existentes na pintura, foram realizados exames e análises para o diagnóstico que resultou na proposta de tratamento da pintura.

A pintura do Visconde de Jaguary foi documentada com fotografias desde o primeiro contato, ainda no local onde fica exposta na Catedral, sendo feitas anotações e elaborado um fichamento do estado de conservação da obra. No laboratório foram realizados as com análises, exames, processos de intervenção, até restauração total da pintura.

É importante salientar que a obra havia sofrido intervenções anteriores, as degradações eram decorrentes da ação do tempo sobre a matéria e do manuseio incorreto.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico, consulta a fontes primárias e secundárias, o trabalho teórico-prático está embasado em manuais das técnicas de restauração e em teóricos da conservação-restauração, mais precisamente com base nos livros Teoria da Conservação de Cesare Brandi, Teoria del Restauro e Unità di Metodologia de Umberto Baldini e o Teoria contemporânea de La Restauración de Salvador Muñoz Viñas, além de artigos

científicos, livros, fotografias e estudos ligados à conservação-restauração de pinturas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desse trabalho foi realização da restauração da pintura, em óleo tela, um retrato do Visconde de Jaguarý de autoria do pintor Frederico Trebbi, confeccionado no ano de 1887.

O retratado Visconde de Jaguarý – Domingos de Castro Antiqueira, nasceu em Viamão em vinte e três de abril de 1763 e faleceu em Pelotas em dois de maio de 1852. Foi charqueador, estabeleceu-se em uma das Charqueadas as margens do Arroio Pelotas na zona do Cascalho no início do século XIX, escravista, grande comerciante e imperialista.

Antiqueira foi um dos homens que colaborou para o crescimento e a modernização de Pelotas no século XIX, ele fazia parte de uma elite do grupo de charqueadores que atuavam no comércio marítimo e que possuíam patentes oficiais e comendas honoríficas. Foi um homem de muitos bens, e por sua fidelidade e compromisso com Coroa Portuguesa, foi gratificado como Fidalgo Cavalheiro da Casa de S.M., do Imperador, foi agraciado com a comenda da Ordem Imperial do Cruzeiro. Em 1826 foi agraciado com o título de Barão de Jaguarý no primeiro Império por decreto real de D. Pedro I, em dezoito de outubro de 1829, Antiqueira foi o primeiro charqueador a receber um título nobiliárquico, quando Pelotas ainda era Vila de São Francisco de Paula. No segundo Império, de D. Pedro II, recebeu de S.M. o título Visconde de Jaguarý em dois de dezembro de 1846, esse título foi após o Barão de Jaguarý ter hospedado D. Pedro II em sua casa, o sobrado da esquina das ruas Sete de Setembro e Félix da Cunha, onde hoje está o Conservatório de Música e o SANEP, nessa ocasião o Imperador veio inaugurar a pedra fundamental da nova igreja a ser construída em frente a Praça da República, hoje Praça Cel. Pedro Osório, esse projeto nunca vingou.

O Visconde de Jaguarý foi um dos maiores colaboradores da construção da Catedral São Francisco de Paula de Pelotas, ele doou e deixou em herança muitos jornais (salário dos empregados), materiais e dinheiro entre 1928 e 1952, totalizando uma fortuna, quando morreu teve todas as honras de solene ofício de corpo presente, ofício de sétimo dia, os dois ofícios com muita pompa e com a presença da comunidade e de famílias tradicionais de Pelotas, foi sepultado segundo sua vontade na torre norte da Catedral de Pelotas. Até os dias de hoje seus restos mortais continuam sepultados em seu túmulo na Catedral, e na parede ao lado do túmulo fica o quadro de seu retrato, essa obra que foi objeto desse estudo e restauração aqui relatado.

O trabalho de restauração passou por vários processos, desde o transporte da Catedral para o laboratório de pintura, foi feita a documentação, exames preliminares, exames com luzes especiais, registro fotográfico, análises. O processo de intervenção na pintura passou pelas seguintes etapas: limpeza mecânica, testes de solubilidade, faceamento da camada pictórica, desmontagem (separação o suporte têxtil do bastidor em madeira), planificação do suporte, obturações e sutura, teste de pH, análise da estrutura têxtil e contagem dos fios do tecido original e do tecido para o reentelamento, retirada do faceamento, reentelamento, tratamento e montagem do novo bastidor, fixação da pintura no novo bastidor, limpeza química, nivelamento da camada pictórica, reintegração pictórica e aplicação do verniz final.

4. CONCLUSÕES

Os processos de restauração necessitam estudos teórico-práticos que amparados pela pesquisa bibliográfica. A segurança para a realização dos procedimentos práticos vem justamente dos estudos realizados previamente à restauração. A pesquisa na área da conservação-restauração envolve conhecimento de diversas áreas do conhecimento, a restauração necessita tanto da ciência do patrimônio quanto de conhecimentos da sabedoria popular, mostrando a interdisciplinaridade que envolve a intervenção em uma obra de arte.

O trabalho cumpriu com o seu objetivo principal que era a restauração da pintura que retrata o Visconde de Jaguaré. A pintura foi devolvida a Catedral Metropolitana São Francisco de Paula e a comunidade pelotense após a restauração. A restauração tem um papel social importante porque devolve a comunidade um bem patrimonial de grande valor cultural para a memória da cidade de Pelotas, para história da Catedral, considerado patrimônio, histórico e artístico nacional reconhecido pelo IPHAN, em 2018.

A pintura restaurada restabelece sua integridade física e estética, resgatando a história do retratado, fazendo a conexão com o seu passado, a partir da restauração passará a ser admirada novamente por todos os pelotenses.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDINI, Umberto. Teoria del Restauro e unità di metodologia. Florença: Nardini Editore, 1978, Vol. 1.

BALDINI, Umberto. Teoria del Restauro e unità di metodologia. Florença: Nardini Editore, 1981, Vol. 2.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 3.ed. São Paulo: Atelier Editorial, 2008. 261 p. (Artes & ofícios; 5).

CALVO, Ana. **Conservación y Restauración de pintura sobre lienzo**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002. Técnicas e conservação de pinturas. Lisboa: Civilização, 2006.

GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya. **Negros, charqueadas e olarias: um estudo sobre o espaço pelotense**. Pelotas: Ed. UFPel, 1993. 281 p.

LEÓN, Zênia de. **Pelotas, casarões contam sua história. Pelotas: Arquitetura Sacra em Pelotas**, 2002. V4- Editora própria.

MAGALHÃES, Mário Osório. **História e tradições da cidade de Pelotas**. 3. ed. Pelotas: Armazém Literário, 1999. 75 p.

MASSCHELEIN-KLEINER, Liliane. **Os Solventes**. In: **Restauração: Ciência e Arte**. MENDES, Marylka. BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ; Iphan, 2005.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. **Arcaz de lembranças**: subsídios para uma breve história da Irmandade do Santíssimo Sacramento e S. Francisco de Paula da cidade de Pelotas (1812-1912). Pelotas: Martins Livreiro, 1982. 77 p.

NICOLAUS, Knut. **Manual de restauración de cuadros**. Verlagsgesellschaft: Könemann, 2003. p.374-383.

PASCUAL, Eva e PATINO, Mireia. **O Restauro de Pintura**. Barcelona: Editorial Estampa, 2003

SLIBE, Thais Helena de Almeida; MENDES, Marylca; GUIGLEMETI, Denise; GUIGLEMETI, Wallace A. Et al. **Banco de dados: Materiais Empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais**. 2.ed.rev. e ampl./organização: Thais Helena de Almeida Slaibi, Marilka Mendes, Denise O. Guilhermeti e Wallace A. Guiglemeti. – Rio de Janeiro: BRACOR, 2011.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2012. 70 p. (Coleção Estudos Museológicos; v. 1).

VARGAS, Jonas Moreira. **Os barões do charque e suas fortunas': um estudo sobre elites regionais dos charqueadores de Pelotas (Rio Grande do Sul, século XIX)**. São Leopoldo: Oikos, 2016. 340 p.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de La Restauración**. Madrid: Síntesis S.A, 2010.